

III SEMINÁRIO INTERNO DE INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA,  
TECNOLÓGICA E EM INOVAÇÃO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC /  
VOLUNTÁRIO) - CIÊNCIAS HUMANAS

**A DOR ALÉM DO PARTO - SIGNIFICADOS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA  
EM GESTANTES E PARTURIENTES**

*Lídia Brelaz Da Silva (lbrelaz91@gmail.com)*

*Tatiana Machiavelli Carmo Souza (tatimachiavelli@ufcat.edu.br)*

O ciclo gestacional é um período singular na vida das mulheres e de seu grupo de convivência. Contudo, ainda que problematizada no meio acadêmico, a violência obstétrica gera dúvidas nas usuárias dos serviços de saúde, dado o desconhecimento sobre o seu significado. Essa violência é vivenciada em práticas corriqueiras em instituições de saúde e se dirige tanto à dimensão fisiológica quanto psicológica das mulheres. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi o de investigar as percepções de parturientes acerca dos significados da violência obstétrica durante o trabalho de pré-parto, parto e pós-parto imediato no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, buscou-se aprofundar a compreensão acerca do conceito de violência obstétrica; e analisar as políticas públicas na promoção do bem-estar físico, psíquico e social de gestantes e parturientes. Para isso, foi realizada pesquisa qualitativa, com uso de entrevistas, juntamente a seis mulheres que passaram por parto no SUS em um município do sudeste goiano e que, após o convite feito por meio de mídias sociais, concordaram em participar voluntariamente da pesquisa. A entrevista investigou o perfil identitário, bem como aspectos básicos relativos ao ciclo gravídico-puerperal, tais quais: atendimento pré-natal, acesso a

informações relativas à gestação, parto e puerpério e poder decisório no processo de parto. Devido à pandemia de COVID-19, foram realizadas entrevistas semidirigidas por meio de plataforma de vídeo-chamada (Google Meet). No que diz respeito ao perfil identitário das entrevistadas, todas eram jovens, com idades entre 25 e 31 anos. Seus partos ocorreram entre os anos de 2018 e 2020. Quanto ao estado civil, embora cinco se declararam solteiras, quatro delas viviam com parceiro afetivo. Em relação à orientação sexual, quatro se declararam heterossexuais e duas se declararam bissexuais. Quanto à etnia, duas se autodeclararam pardas e quatro se autodeclararam brancas. No que tange à escolaridade, quatro tinham nível superior incompleto e uma o ensino superior completo. No que diz respeito ao número de partos, quatro tiveram um parto e duas tiveram dois partos. A idade dos/as filhos/as das entrevistadas variou entre 3 meses e 10 anos, porém, para fins dessa pesquisa, as informações foram baseadas nas experiências de parto mais recente de cada uma delas. A análise dos dados pautou-se nos Núcleos de Significação, a partir da compreensão dos sentidos representados no discurso. Foram identificados três núcleos de significação: As vivências no processo de parir; As violências sofridas pelas mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal; e Possibilidades de enfrentamento e proteção frente às violências obstétricas. Foram relatadas as vivências e violências físicas e subjetivas no ciclo gravídico-puerperal, que incluem um atendimento não humanizado, silenciamento frente à dor e a episiotomia sem consentimento. Além disso, evidenciam-se questões ligadas aos meandros das relações entre equipe de saúde e pacientes, a estrutura do sistema de saúde pública e modus operandi dos/as profissionais.